

ENSAIO ACADÊMICO - O Jogo da Imitação

Bernardo Duque Souza Atadia, Puc-Campinas, RA: 24003650.

E-mail: bernardo.dsa@puccampinas.edu.br

Enzo Ferrari Rossi, Puc-Campina, RA: 24020052

E-mail: enzo.fr@puccampinas.edu.br

Felipe Martins Leivas, Puc-Campinas, RA: 24001643

E-mail: felipe.ml2@puccampinas.edu.com.br

Eduardo Neves de Aguiar, Puc-Campinas, RA: 24003312

E-mail: eduardo.na@puccampinas.edu.br

Guilherme Marras, Puc-Campinas, RA: 24001577

E-mail: guilherme.ams@puccampinas.edu.br

Observação: Eduardo Guimaraes não participou do projeto.

INTRODUÇÃO

O filme biográfico "Jogo da Imitação" de 2014, dirigido por Morten Tyldum, retrata a vida do revolucionário matemático e pioneiro da computação Alan Turing (interpretado por Benedict Cumberbatch), alternando entre sua infância perturbada nos anos 1920, seu trabalho crucial na quebra do código nazi Enigma durante a Segunda Guerra Mundial em Bletchley Park, onde sua equipe construiu uma das primeiras máquinas de computação eletromecânica apelidada de "Christopher", e sua posterior perseguição legal nos anos 1950 por ser homossexual. O filme explora não apenas os triunfos intelectuais de Turing, que encurtaram a guerra em até 2 anos, salvando milhões de vidas, mas também os desafios pessoais e sociais que enfrentou, retratando com sensibilidade seu legado duradouro e impacto revolucionário na computação moderna.

Portanto nesse ensaio haverá reflexões, comentários e apontamentos a respeito das questões éticas profissionais, éticas morais, tais como aspectos sociais e impactos observados no filme.

DESENVOLVIMENTO

1. O filme "Jogo da Imitação" aborda diversos aspectos relacionados à ética profissional na área da engenharia e computação, através da jornada de Alan Turing, tais quais exploram desafios que engenheiros podem enfrentar, destacando a necessidade de integridade, responsabilidade e trabalho em grupo. O plano de descriptografar a Enigma, por sua natureza, exigia confidencialidade e sigilo absoluta dos membros da equipe, tal que colocou em xeque a capacidade deles em cumprir com seus deveres éticos profissionais. Esse exemplo demonstra que questões sobre os limites éticos da confidencialidade sempre estão presentes em projetos sensíveis.

2. Alan Turing trabalhava junto a uma equipe de criptoanalistas, tal que se dedicavam incansavelmente à quebra do código, gastando longas horas e fazendo enormes sacrifícios pessoais. O engajamento e foco total de Turing foi vital para o sucesso da missão, apesar de ter inúmeros desafios, por exemplo: as longas sessões exaustivas tentando encontrar a configuração correta das máquinas eletromecânicas para descriptografar as mensagens. Turing, apesar de ter o poder de interceptar comunicações inimigas para salvar vidas, teve que levar em consideração a morte de civis em ataques baseados nas informações descriptografadas, ou seja, isso levanta o dilema moral sobre os meios justificarem os fins em uma guerra. Alan põe em ênfase este dilema ao questionar se é certo se sentir feliz ao ver os comboios afundados, sabendo que há civis inocentes abordo. Portanto, O filme aborda com sutileza os dilemas e contradições éticas que surgem do comprometimento profissional de Turing. Ele explora os paradoxos entre os segredos de Estado, os sacrifícios necessários em tempos de guerra e a defesa de princípios morais e direitos individuais.

3. O filme destaca a importância do trabalho em equipe para o cumprimento da missão de descriptografar o código Enigma dos Nazistas, tal que engloba várias cenas e situações em que o

trabalho em equipe demonstrou seu impacto. A equipe que foi formada contava com criptoanalistas, matemáticos e engenheiros, ou seja, a composição heterogênea foi essencial para resolver um desafio tão complexo por diferentes pontos de vista. Apesar de Turing confiar no seu “brilhantismo” individual, ficou claro que somente através da colaboração e esforço conjunta a equipe conseguiu ter avanços significativos. Um exemplo de que o objetivo conseguiu ser atingido mais rápido foi quando os membros trabalharam lado a lado operando a máquina e ajustando suas eletromecânicas complexas. Inevitavelmente, conflitos interpessoais e profissionais surgiram dentro do grupo. Porém, a capacidade de superá-los e manter o foco na missão maior foi fundamental para o progresso do trabalho, por exemplo em uma cena tensa, Hugh critica duramente a ideia de Turing de construir uma máquina para testar configurações, dizendo que é impossível e um desperdício de recursos valiosos, tal que depois de sucessos parciais, Hugh admite a Turing: "Você estava certo o tempo todo."

4. Devido à complexidade do código, é intrínseco considerar diferentes formas de pensar e propostas de solução não convencionais. Várias situações retratam como esse aspecto foi crucial para o sucesso final da missão, tal como a própria contratação de Alan, em que a equipe de criptoanalistas seguia métodos tradicionais para tentar descriptografar a Enigma. Porém, o comandante Denniston decidiu contratar Turing, apesar de seu jeito excêntrico, exatamente por ele trazer uma perspectiva completamente nova à mesa. Assim, a tese de que é necessário constatar diferentes raciocínios foi comprovada quando o próprio Turing propôs construir uma imensa máquina eletromecânica programável para testar configurações do código. Apesar da resistência inicial, a genialidade e os primeiros sucessos de Turing com sua abordagem inovadora aos poucos convenceram os demais a reconsiderarem sua posição e concordarem com os métodos não convencionais, isso fica evidente quando, depois após alguns sucessos parciais, Denniston admite a Turing: "Estou impressionado com o que você e sua equipe conseguiram até agora."

5. O Longa-metragem aborda a questão da diversidade e acolhimento a diferentes pontos de vista de várias formas, algumas positivas e outras negativas, em que em várias situações isso fica muito aparente. Algumas delas são: A diversidade na equipe de Turing foi um fator crucial para o sucesso na quebra do código Enigma. Alan Turing recrutou profissionais de diversas áreas, como matemáticos, engenheiros, linguistas e criptoanalistas, criando um ambiente rico em perspectivas heterogêneas. Essa abordagem multidisciplinar permitiu que a equipe explorasse diferentes ângulos e soluções, resultando em avanços significativos na decifração do código. Por outro lado, o filme retrata de forma crua a discriminação e perseguição sofrida por Turing por ser homossexual, então considerado crime. Isso contrasta com os ideais de acolhimento e respeito à diversidade. Na cena em questão, Turing é sentenciado e forçado a submeter-se à "terapia de cura gay".

Certamente o tratamento desumano dispensado a Turing por sua orientação sexual poderia e deveria ter sido diferente, em linha com valores modernos de respeito aos direitos humanos e à diversidade. Além disso, apesar da equipe diversa, o filme não explora muito os potenciais tensões, preconceitos ou dinâmicas de poder envolvendo as poucas mulheres, como Joan Clarke (criptoanalista), inseridas naquele ambiente predominantemente masculino na época. Uma abordagem mais profunda desses aspectos poderia enriquecer ainda mais as discussões sobre como promover ambientes profissionais inclusivos e acolhedores à diversidade.

CONCLUSÃO

O filme “O Jogo da Imitação” retrata com sutileza os dilemas éticos e desafios de relacionamento enfrentados por Alan Turing e seu grupo de especialistas em criptografia durante a Guerra. Ao explorar situações específicas, o filme levanta questões relevantes sobre ética no campo da engenharia e da computação. O comprometimento total com a missão de descriptografar a Enigma nazista é contrastado com as implicações morais envolvidas, como sacrificar vidas civis em prol do “bem maior”, além dos limites éticos da confidencialidade em projetos sigilosos. A importância fundamental do trabalho em equipe interdisciplinar é retratada, com Turing reunindo mentes brilhantes de diferentes formações que inicialmente entravam em conflito por divergências de abordagens.

O filme também problematiza questões sobre autoria, crédito justo e o uso do conhecimento científico para fins militares destrutivos. Por outro lado, expõe de forma crua a discriminação sofrida pelo próprio Turing por sua orientação sexual, contrariando valores de respeito à diversidade. Embora a narrativa apresente exemplos positivos de valorização da diversidade de perspectivas, algumas nuances de possíveis tensões e preconceitos relacionados ao gênero poderiam ter sido mais bem exploradas.

De forma geral, o filme usa a vida de Turing para mostrar as questões éticas complexas, os dilemas morais e os desafios entre pessoas que cientistas e engenheiros inovadores podem enfrentar, fazendo-nos pensar sobre integridade profissional, trabalho em equipe e o impacto dos avanços tecnológicos, ou seja, as reflexões que ainda são importantes atualmente.

REFERÊNCIAS

Jogo da Imitação (2014). Direção: Morten Tyldum. Produção: Nora Grossman, Ido Ostier e Teddy Schwarzman.

218080 - FUNDAMENTOS DA ENGENHARIA (INT) 0101-01-24-1s>Arquivos>08-sobre-ensaio-jogo-imitacao.pdf

218080 - FUNDAMENTOS DA ENGENHARIA (INT) 0101-01-24-1s>Arquivos>plot-imitation-game.pdf

www.en.wikipedia.org/wiki/The_Imitation_Game

www.jusbrasil.com.br/artigos/resenha-critica-sobre-o-filme-o-jogo-da-imitacao/661198557

www.planocritico.com/critica-o-jogo-da-imitacao/

<https://cinemaemcena.com.br/Critica/Filme/2641/o-jogo-da-imitacao>